



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

ITL69 INTERPRETE TRADUTOR DE LIBRAS

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO MANHÃ

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **40** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 15/04/2010, Convocação para Prova Prática.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br

Posto de Atendimento:
Av. Pref. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h



Concursos



LÍNGUA PORTUGUESA

SE FÓSSEMOS FEITOS PARA DURAR 120 ANOS

Vem aí o mundo dos homens e mulheres centenários. Alguns cientistas defendem que a ciência deve colocar todos os instrumentos possíveis a serviço do objetivo de estender a vida e de retardar o envelhecimento, mesmo que o ser humano não tenha sido planejado para isso. A medicina do século XX identificou e eliminou as causas das doenças infecciosas, o que, junto com uma série de mudanças no estilo de vida, como trabalhos menos pesados, ajudou a aumentar a média de vida da população.

- 10 A medicina do século XXI procura a solução para as doenças vasculares, o câncer, as patologias degenerativas e as inflamações crônicas, males que acometem com frequência pessoas idosas. A engenharia genética promete ser a chave para curá-los e, portanto, para ampliar o limite da longevidade humana. Já se conseguiu localizar o gene que determina o prolongamento da vida em ratos. Em experimentos, o tempo de vida desses animais foi aumentado em até 30%. Os pesquisadores acham que no futuro será possível fazer o mesmo com os seres humanos.
- 20 A questão é saber quais são limites para a extensão da vida humana.

Cientistas americanos fizeram um exercício de imaginar como teria de ser o corpo de uma pessoa centenária e totalmente saudável, construído para a longevidade. O resultado é uma figura grotesca, que nem a mais avançada das engenharias genéticas poderia conceber. Nós seríamos criaturas mais baixas, mais cabeçudas, mais orelhudas, encurvadas, de coxas e quadris mais largos. Tudo para evitar o desgaste natural causado

- 30 pelo uso prolongado do corpo. Sem essas e outras mudanças, os idosos continuariam sofrendo com ossos frágeis, discos da coluna gastos, ligamentos destruídos, varizes, cataratas, perda de audição e hérnias. Uma das características estruturais mais importantes que precisariam ser modificadas é a coluna vertebral, que costuma apresentar os primeiros sinais de desgaste muito cedo.

Além da adaptação fisiológica, em uma sociedade em que o número de aposentados é maior que o de pessoas em

40 atividade, o sistema poderia entrar em colapso, pois, em muitos países, as pessoas param de trabalhar quando entram na faixa dos 60 anos. Se fosse possível superar as limitações estruturais do corpo humano, controlar a degeneração dos órgãos e estender a vida para além dos 120 anos, ainda teríamos de reorganizar o sistema econômico e social.

(Revista *Veja*, 03/03/2004. Com adaptações)

01 - Da compreensão geral do texto, pode-se concluir que:

- (A) a crença no homem centenário foi unanimidade entre os cientistas;
- (B) o prolongamento da vida humana foi obtido em laboratório;
- (C) a sociedade se preparou para suportar a vida além dos 120 anos;
- (D) a descoberta da cura para doenças da velhice motivou o sonho da longevidade;
- (E) o aumento da expectativa média de vida humana foi uma conquista do século XX.

02 - O item em que se representa uma oposição central ao desenvolvimento do tema é:

- (A) aparência *versus* vaidade;
- (B) sonho *versus* realidade;
- (C) medicina *versus* economia;
- (D) ratos *versus* humanos;
- (E) ciência *versus* improvisação.

03 - A oração subordinada adverbial iniciada por *mesmo que* (L.04) tem valor:

- (A) condicional;
- (B) proporcional;
- (C) concessivo;
- (D) temporal;
- (E) conformativo.

04 - males que acometem com frequência pessoas idosas.

Tal qual o vocábulo destacado, pode se flexionar em número a palavra sublinhada em:

- (A) A descoberta é bastante animadora;
- (B) O médico foi muito simpático com a família;
- (C) Faça-se direito o teste no laboratório;
- (D) Não há verba suficiente para o projeto;
- (E) Ele anda meio devagar por causa da idade.

05 - A expressão destacada **NÃO** é complemento nominal no item:

- (A) Uso do corpo;
- (B) Causas das doenças;
- (C) Degeneração dos órgãos;
- (D) Prolongamento da vida;
- (E) Medicina do século XX.



06 - No contexto da frase *o sistema poderia entrar em colapso*, **NÃO** é sinônima de **colapso** a palavra:

- (A) discussão;
- (B) desequilíbrio;
- (C) instabilidade;
- (D) conflito;
- (E) crise.

07 - Assinale a frase cujo verbo tem a mesma regência de *Vem* (L.01):

- (A) A vida do rato virou notícia;
- (B) O homem centenário já nasceu;
- (C) O doutor escreveu o artigo para a revista;
- (D) O problema precisa de solução urgente;
- (E) A experiência obedeceu a protocolo internacional.

08 - Sobre a palavra *los* (L.14), é correto dizer que:

- (A) é pronome e estabelece relação de significado com a expressão “males”.
- (B) é sinônima de “pessoas idosas” e, portanto, deveria estar no feminino.
- (C) deve ser substituída por “a eles”, pois está numa forma de escrita popular.
- (D) pode, sem prejuízo da norma, posicionar-se no meio do verbo: curá-los-á.
- (E) é um artigo definido e refere-se a um ser exterior ao texto: velhos.

09 - *A medicina do século XX identificou e eliminou as causas das doenças infecciosas.*

Está INCORRETA a análise sintática do seguinte termo desse período:

- (A) *do século XX* é objeto indireto;
- (B) *medicina* é núcleo de sujeito simples;
- (C) *causas* é núcleo do objeto direto;
- (D) *A* é adjunto adnominal;
- (E) *identificou* é núcleo do predicado verbal.

10 - A locução que substitui corretamente o adjetivo *vasculares* (L.11) é:

- (A) de pulmões;
- (B) de coração;
- (C) de ouvidos;
- (D) de rins;
- (E) de vasos.

DIDÁTICA E LEGISLAÇÃO

11 - Numa perspectiva crítica de educação, a instituição escolar tem o significado de local de acesso ao saber sistematizado historicamente acumulado. Nesse sentido, para propiciar esse acesso, os conteúdos devem ser conduzidos de forma que:

- (A) os recursos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho didático sejam criteriosamente selecionados para melhor ilustrar a aula, independente dos objetivos visados;
- (B) contribuam para a produção de novos conhecimentos ao mesmo tempo em que transmitam a cultura acumulada;
- (C) sejam definidos pela gestão escolar, cabendo-lhes definir também a tarefa de cada professor, para atender às necessidades e interesses dos alunos;
- (D) atendam aos procedimentos de ensino e aos recursos didáticos, para melhor equalizar a formação do conhecimento dentro da instituição escolar;
- (E) atendam ao mesmo tempo às necessidades e interesses dos professores e da gestão escolar para permitir a avaliação unificada.

12 - Quando se buscam princípios que sustentem um caminho concreto da didática, a metodologia do ensino, por paradoxal que possa parecer, deve evitar o uso de métodos que façam da ação didática uma rotina pedagógica.

Para tanto, é imprescindível que a ação didática seja:

- I - guiada pela perspectiva histórica;
- II - norteada pela dialética dos fatos e fenômenos sócio-educativos;
- III - rotineira e centrada nos conteúdos propostos pelo currículo escolar;
- IV - guiada pela assimilação crítica da ciência.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I – II – III;
- (B) II – III – IV;
- (C) I – III – IV;
- (D) I – II – V;
- (E) I – II – IV.

13 - O ensino, como fenômeno da realidade concreta, é um processo que se desenvolve dialeticamente. Para tanto, torna-se premente na ação didática do professor:

- (A) interligar a visão econômica ao processo político, que deve ir além da capacidade assimilatória do educando;
- (B) não realizar o planejamento didático na medida em que ele é, por si só, um instrumento redutor de conhecimento;
- (C) indagar se cabe ao professor o papel de planejar suas atividades docentes, ou de relegá-las ao aluno;
- (D) estabelecer a interrelação entre informação acabada (a cultura elaborada) e a produção do conhecimento;
- (E) selecionar alunos que sejam capazes de enfrentar, com êxito, os conteúdos pré-determinados do programa.



14 - Quando trabalhamos a avaliação dos alunos somos, por vezes, levados a desconsiderar alguns *erros* cometidos por eles, tendo em vista o seu *esforço* e sua *atitude exemplar* em sala.

Há professores que chegam a atribuir a alunos com dificuldades alguns pontos de acréscimo por seu comportamento. Tais fórmulas de atribuições de notas e conceitos representam:

- (A) uma grave omissão do professor em termos da responsabilidade de encorajar esses alunos a aprimorar suas hipóteses, penalizando-os ao invés de favorecê-los;
- (B) uma ajuda a esses alunos a reorganizar o seu saber e a alcançar de fato conceitos superiores;
- (C) um modo de favorecer o estudante, que apresenta dificuldades, a gostar da disciplina e do professor, levando-o a um esforço maior;
- (D) a maneira de promover a melhor compreensão do aluno para os seus erros a partir dos conceitos benevolentes atribuídos pelo professor;
- (E) a manipulação dos problemas reais da aprendizagem, embora, ao mesmo tempo, proporcionem um bem-estar ao aluno que se sente protegido.

15 - Uma das formas de desmitificar a avaliação, fugindo ao modelo tradicional classificatório, é a utilização da modalidade de elaboração de questões, pelos alunos, acerca de um determinado assunto. Esse procedimento permite ao professor:

- I - perceber se o aluno valoriza a memorização pelo tipo de questão que elabora;
- II - diminuir sua responsabilidade no processo de avaliação;
- III - responsabilizar o aluno para a leitura de um texto e considerar o assunto encerrado;
- IV - perceber se o aluno está atento ao essencial e se realizar a reflexão e o raciocínio.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) II e IV;
- (D) I e IV;
- (E) IV, apenas.

16 - O momento de resolução de um instrumento de avaliação é um trabalho que deve ter condições apropriadas. Para isso, algumas iniciativas durante as atividades avaliativas têm se revelado importantes.

Nesse sentido, a seguinte iniciativa é inadequada à atividade avaliativa:

- (A) estabelecer um ambiente de confiança;
- (B) ter clareza em relação às regras do jogo;
- (C) informar aos alunos o que se espera da avaliação;
- (D) desconhecer a avaliação como um momento de aprendizagem;
- (E) prever o tempo adequado, a fim de não causar ansiedade e possibilitar que o aluno expresse o que realmente domina.

17 - Hoje em dia, muito se fala em Projeto Político Pedagógico e Projeto de Ensino-Aprendizagem. Avaliando se ambos têm o mesmo significado, é correto concluir que:

- (A) sim, pois ambos são conceitos que dizem respeito ao planejamento global da escola;
- (B) sim, pois ambos são planos voltados para o ensino;
- (C) não, pois o Projeto Político Pedagógico diz respeito ao Plano do Curso e o Projeto de Ensino-Aprendizagem diz respeito à organização da sala de aula;
- (D) não, porque tanto o Projeto Político Pedagógico, quanto o Projeto de Ensino-Aprendizagem são elaborados pelos gestores de uma escola democrática;
- (E) não, porque o Projeto Político Pedagógico diz respeito ao Plano global da instituição e o Projeto de Ensino-Aprendizagem corresponde ao plano didático.

18 - Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, é incumbência do professor:

- (A) elaborar e executar a proposta pedagógica;
- (B) articular-se com as famílias e as comunidades;
- (C) estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- (D) informar os pais e responsáveis sobre a frequência do aluno;
- (E) estimular a frequência às aulas de apoio escolar.



19 - Sonia é diretora da escola WZ, de Ensino Fundamental, e foi avisada pela professora de Bruno, de 10 anos, que ele constantemente chega à escola com manchas roxas pelo corpo. Questionado sobre as manchas, Bruno confessa que a mãe bebe muito depois de brigar com o namorado e começa a espancá-lo sem motivo. Diante desse fato e do que é exposto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é correto afirmar que:

- (A) a professora de Bruno, sem consultar a diretora, deve comunicar o fato ao Conselho Tutelar;
- (B) a diretora deve levar o fato ao Juizado da Infância competente;
- (C) a professora deve falar com a mãe de Bruno;
- (D) a diretora deve comunicar tal fato ao Conselho Tutelar competente;
- (E) a diretora deve deixar a professora tomar a decisão.

20 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem referências válidas para guiar a educação de alunos com necessidades especiais e também os demais alunos. Seus pressupostos, objetivos e indicações consideram:

- (A) as questões pedagógicas atuais, admitindo a pluralidade de concepções pedagógicas e do fazer educativo, de forma a atender à diversidade dos alunos na escola e as particularidades da cultura;
- (B) a inclusão que pode ser favorecida quando se contratam professores dedicados e material didático adequado às necessidades especiais dos alunos que pagam os serviços;
- (C) a prática da inclusão na realidade brasileira, que se apresenta inadequada, a ser implantada em escolas nas quais se pretende atender a crianças com determinadas necessidades leves;
- (D) a resistência da comunidade escolar na aceitação dos alunos e fatores diversos de natureza familiar, institucional e sociocultural;
- (E) o processo ensino-aprendizagem inadequado para o atendimento às diversidades, especialmente quando impõe uma referência homogênea.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 - A Educação Especial é reconhecida na história da educação brasileira como:

- (A) etapa de educação escolar;
- (B) adaptação curricular;
- (C) modalidade de educação escolar;
- (D) modalidade de ensino fundamental;
- (E) técnica específica de adequação de ensino.

22 - A Lei Federal nº 10.436/02 dispõe sobre a Língua de Sinais Brasileira. Avalie se, de acordo com essa Lei, estão corretas as afirmativas a seguir:

- I - Torna a Língua de Sinais Brasileira língua nacional.
- II - Possibilita que essa forma de linguagem seja oficial para as comunidades de estrangeiros no país.
- III - Oficializa essa língua como expressão da identidade e cultura das comunidades de surdos do Brasil.
- IV - Não altera as condições lingüísticas dos surdos no Brasil.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II, apenas;
- (B) I e III, apenas;
- (C) II, III e IV, apenas;
- (D) I, III e IV, apenas;
- (E) I, II, III e IV.

23 - “O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.”

Essa afirmativa expressa:

- (A) a obrigatoriedade dessa etapa de ensino, com duração máxima de 9 anos e gratuita na escola pública, iniciando-se aos cinco anos de idade;
- (B) uma etapa de ensino obrigatória, com duração de 8 anos e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade;
- (C) a possibilidade de a família decidir sobre a entrada ou não da criança nesta etapa de ensino, aos seis anos de idade;
- (D) o ensino fundamental como obrigatório, com duração de 9 anos e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade;
- (E) a matrícula facultativa na escola, com duração de 9 anos e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade.



24 - Mariana é interprete de Língua de Sinais Brasileira, atua numa escola de ensino fundamental, em turmas do 5º ao 7º ano, para todas as disciplinas do currículo. A escola tem três turmas com alunos surdos, uma de 5º, e outras duas de 6º e 7º anos de escolaridade. Essa intérprete, ao participar da reunião de planejamento com os professores, considerou importante apresentar sua tarefa como profissional.

- (A) versar um texto expresso mantendo, a correspondência de sentido e significado, e, para isso, é necessário o esforço de relacionar termo a termo da língua de origem para língua alvo;
- (B) superar o dilema de evitar impor ao texto a ser traduzido o modo de ser de uma cultura, repetindo palavras que a ela pertencem. Ao mesmo tempo, cuidar para que o modo de ser da sua cultura, não silencie os estilos e ênfases que dão especificidade ao texto;
- (C) conhecer profundamente a gramática, pois esse é o meio de garantir a fidelidade de versão entre uma língua e outra, além de corresponder aos princípios educacionais do currículo;
- (D) estudar diferentes textos, ter familiaridade com as diversas formas de expressão que circulam na sociedade. Desta forma, poder realizar a tarefa homogeneização necessária a interlocução no contexto escolar;
- (E) analisar o contexto do discurso e escolher a forma mais adequada, segura e protegida para expressar um texto. O intérprete é o único responsável pela interação. Deve ter o cuidado de filtrar e manter a cordialidade entre os interlocutores. Neste sentido, ele é quem responde pelo o é que dito e como é dito.

25 - Traduzir e interpretar são termos utilizados quando está em pauta a possibilidade de versar os conteúdos de uma língua de origem para outra língua alvo. Nesse sentido é correto afirmar que:

- I - alguns autores advogam que o mais importante não é se ater a palavras, mas ao sentido pretendidos pelo locutor/enunciador na língua origem e trabalhar para que esses sentidos cheguem para o outro na língua alvo.
- II - a idéia de tradução e interpretação são conceitos que se remetem a tarefas distintas. Traduzir estaria ligado à tarefa de versar de uma língua para outra trabalhando com textos escritos. Já interpretar está ligado à tarefa de versar uma língua para outra nas relações interpessoais.
- III - Tradução é uma atividade que depende da interpretação de textos e contextos, logo não há qualquer diferença entre a atividade de traduzir ou interpretar.
- IV - A prática de interpretação envolve dois modos distintos de atuação: a consecutiva e a simultânea.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) II, III e IV, apenas;
- (B) I, III e IV, apenas;
- (C) I, II e IV, apenas;
- (D) I, II, III e IV;
- (E) I, II, III, apenas.

26 - A Escola “Cidadãos do Amanhã” tem 22 turmas de ensino fundamental do 1º ao 5º ano de escolaridade. Tem 674 alunos em dois turnos (manhã e tarde). Dentro deste universo de alunos 9 são surdos e estão matriculados nos dois primeiros anos de escolaridade. As professoras Júlia e Rosa, durante uma reunião de centro de estudo, fizeram o seguinte comentário: *Quando vamos conseguir realizar um projeto para tratarmos das dificuldades que temos em relação à interação dos surdos com outros alunos dentro da escola e da sala de aula?*

A questão formulada pela professora deve ser analisada a partir da(s) seguinte(s) argumentações:

- I - A questão apresentada pela professora demanda o envolvimento primordial com uma Educação Bilíngue (Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa).
- II - A ação do intérprete nesta etapa de ensino deve considerar sua participação nos momentos de preparação para aula, uma vez que a dinâmica de interação é muito peculiar e exige uma organização que vai além da opção por uma interpretação simultânea ou consecutiva.
- III - Os intérpretes são os profissionais responsáveis pelo planejamento e execução dos projetos bilíngües dentro das escolas.

Marque a alternativa que atende à proposição apresentada:

- (A) somente as afirmativas I e II são corretas;
- (B) somente a afirmativa I é correta;
- (C) somente a afirmativa II é correta;
- (D) somente as afirmativas I e III são corretas;
- (E) as afirmativas I, II e III são corretas.



27 - A escola e, especialmente, os professores que atuam com alunos surdos devem conhecer as diretrizes e leis que orientam as políticas públicas que estão direcionadas à educação destes sujeitos.

A lei que regula o direito de acessibilidade orienta:

- (A) a implementação da formação de professores para substituir os profissionais de escrita em braile, interpretes de linguagem de sinais e de guias-intérpretes;
- (B) a contratação por parte do Poder Público, por um período de dez anos, profissionais para eliminação de barreiras na comunicação. O mesmo estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas comuns, porém com dificuldade de comunicação;
- (C) que serviços de radiodifusão sonora e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de ampliar o uso da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa pelos surdos, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas surdas;
- (D) as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mediante a divulgação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação;
- (E) a acessibilidade diz respeito aos aparatos físicos e de ajudas técnicas. As questões lingüísticas não são consideradas neste âmbito como elementos suscetíveis de regulação legal.

28 - O Decreto nº 5.626/05 dispõe sobre vários aspectos que asseguram o desenvolvimento de uma proposta de Educação bilíngue. Avalie se as afirmativas a seguir estão corretas, de acordo com o Decreto:

- I - Indica a inclusão da Língua de Sinais Brasileira como disciplina curricular, a formação do professor e do instrutor desta língua bem como, a formação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais Brasileira - Língua Portuguesa.
- II - Dá garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.
- III - Orienta que Língua de Sinais Brasileira deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Engenharia, Medicina, Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- IV - Assegura o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação e o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão desta língua.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas;
- (B) I, apenas;
- (C) II, apenas;
- (D) I e III, apenas;
- (E) I, II e IV.

29 - Os estudos e debates sobre as Línguas de Sinais apontam que esse sistema lingüístico é natural das comunidade surdas. Em relação ao tema **NÃO** é correto afirmar que:

- (A) um grupo de pessoas ouvintes organizou um sistema codificado, chamado Língua de Sinais, para garantir a comunicação com pessoas surdas;
- (B) Willian Stokoe, lingüista americano, comprovou que a gestualidade usada pelas pessoas surdas apresenta características que justificam o status de língua;
- (C) a língua de sinais é uma língua natural, capaz de expressar conceitos abstratos. Forças lingüísticas e sociolingüísticas tendem a inibir a natureza icônicas dos sinais;
- (D) a Língua Brasileira de Sinais atende a todos os critérios lingüísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de enunciados;
- (E) as línguas de Sinais não são universais, pois fatores geográficos e culturais são influentes na determinação e mudança histórica do sinal.

30 - Em relação à realidade das propostas político-pedagógicas para surdos avalie as afirmativas a seguir:

- I - Ao longo dos últimos séculos, os surdos tem sido frequentemente descritos a partir de discursos religiosos, caritativos, médicos e terapêuticos, discursos revestidos de legitimidade social, científica e institucional.
- II - Desde os anos 80, quando a comunidade surda norte-americana deu início a uma discussão sobre a surdez enquanto uma identidade cultural casos de pais surdos, desejando filhos também surdos, deram início a uma outra discursividade, pautada em outras representações e outros saberes sobre a surdez e os/as surdos/as.
- III - Muitos surdos defendem que a surdez é uma diferença, constituída pelo uso de uma modalidade de comunicação e por uma cultura visual.
- IV - As políticas educacionais investem na desvalorização da Língua de Sinais Brasileira e qualificação cada vez mais intensa da Língua Portuguesa como opção lingüística primordial e necessária ao processo educacional do surdo.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II, apenas;
- (B) I, II e III;
- (C) I e IV, apenas;
- (D) II, III e IV;
- (E) II e IV, apenas.



31 - O respeito à Língua de Sinais, assumindo-a com status lingüístico de uma língua natural, assegurando-a como linguagem primordial na interação de surdos e destacando a Língua Portuguesa como segunda língua do contexto social do Surdo, são princípios legitimados pela seguinte abordagem educacional:

- (A) biculturalismo racial;
- (B) oralização parcial;
- (C) educação bilíngüe;
- (D) comunicação total;
- (E) educação especial.

32 - Intérprete educacional é um termo utilizado para:

- (A) designar um profissional que atua exclusivamente para formação de outros interpretes para o contexto escolar;
- (B) diferenciar o profissional intérprete (em geral) daquele que atua na educação, em sala de aula;
- (C) autorizar a atuação do profissional intérprete como professor, no contexto da sala de aula quando houver aluno surdo;
- (D) ter a tarefa de ensinar, uma vez que não há possibilidade de formação de professor bilíngüe;
- (E) designar profissional que deve estudar estratégias especiais para ensinar a Língua Portuguesa para alunos surdos.

33 - A regulamentação da profissão de interprete de Língua de Sinais Brasileira é reivindicação e uma expectativa de aproximadamente vinte anos destes profissionais e:

- (A) da Associação Brasileira de Tradutores – ABRATE;
- (B) da Associação de Pais e Amigos do Excepcional;
- (C) da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN;
- (D) da Academia Brasileira de Letras;
- (E) do Instituto de Estudos da Linguagem.

34 - A história da Educação para Surdos apresenta marcos das abordagens educacionais. Respeitando a temporalidade dos fatos, as seguintes características podem ser destacadas:

- (A) a um período que pode ser caracterizado como oralista, que durou duzentos anos nos países europeus, seguiu-se um período gestualista que consolidou a abordagem de ensino das línguas escritas. No início do século XX, a abordagem chamada de Comunicação Total valoriza as pistas que desbloqueiem o processo de comunicação;
- (B) a educação bilíngüe é defendida ao longo da história de educação desses sujeitos. Abordagens que privilegiam a oralização e a gestualidade se alternam em momentos diferentes sem apresentar dilemas ou predomínio de uma sobre a outra. No Brasil, os primeiros anos do século XXI significam a legitimidade da Língua de Sinais Brasileira;
- (C) No Brasil, a década de 80 do século passado sintetiza a história de educação de surdos, pois representa o grande avanço dos debates sobre a gestualidade e a oralidade. Podemos perceber que a oralidade ganha força e repercussão no cenário político. Muitas iniciativas educacionais dão exemplo de ensino de Português como segunda Língua, principalmente, no Brasil;
- (D) a figura do profissional Intérprete de Língua de Sinais/ Língua Portuguesa não é recente no contexto educacional brasileiro, mas tem se mostrado muito presente nas discussões acerca da inclusão escolar de alunos surdos. Nesse contexto, cabe ao intérprete de Língua de Sinais a formação de vários professores surdos, a preocupação com a comunicação e estratégias que facilitem a comunicação entre surdos e ouvintes;
- (E) houve um período predominantemente gestualista, com formação de vários professores surdos, e outro período essencialmente oralista, com predomínio da proibição do uso das línguas de sinais. A partir da metade do século XX a preocupação com a comunicação valoriza-se novamente a gestualidade e estratégias que facilitem a comunicação entre surdos e ouvintes. No Brasil, a década de 80 do século passado representa o grande avanço dos debates sobre a Língua de Sinais Brasileira e, conseqüentemente, a educação bilíngüe.



35 - O alfabeto manual é utilizado para expressar palavras da Língua Portuguesa que não foram incorporadas à Língua de Sinais Brasileira. Esta é uma estratégia discursiva usada com frequência. Considerando esse fato é correto afirmar que:

- (A) o alfabeto manual torna universal as línguas de sinais no Mundo e reafirma a idéia de que esta língua foi constituída a partir de falantes ouvintes;
- (B) o alfabeto manual é sempre utilizado para expressar nomes próprios, e para explicar um conceito ainda não assimilado pelos surdos, falantes da Língua de Sinais de um determinado grupo;
- (C) o alfabeto manual deve ser evitado, pois não faz parte de uma abordagem educacional bilíngue;
- (D) o alfabeto manual é a aprendizagem essencial para tornar-se proficiente em qualquer Língua de Sinais e garantir o sucesso do ensino da segunda língua – o Português escrito;
- (E) o alfabeto manual é a aprendizagem irrelevante, pois fere profundamente a natureza da Língua de Sinais.

36 - O processo de inclusão educacional pode ser descrito pela garantia de um contexto escolar a partir do seguinte aspecto:

- (A) deve ser proposto exclusivamente em escolas comuns da rede regular;
- (B) deve ser orientado para escolas exclusivas para surdos apenas nos casos de alunos com surdez profunda;
- (C) deve ser organizado em escolas e classes regulares, com a presença de um especialista;
- (D) somente na Universidade os alunos surdos têm direito garantido a presença de intérpretes de Libras;
- (E) deve ser sugerido em escolas e classes, cuja língua de instrução seja a Língua de Sinais Brasileira.

37 - A ausência dos profissionais intérpretes de língua de sinais dificulta a interação/comunicação entre surdos e pessoas que não conhecem a língua de sinais. Decorre daí a seguinte implicação:

- (A) os familiares se aproximam de seus parentes surdos para fortalecer laços de compreensão das diferentes situações sociais;
- (B) as pessoas surdas passam a usar com mais frequência seus aparelhos auditivos procurando utilizar melhor seus restos de audição;
- (C) as pessoas surdas tornam-se mais autônomas, não criando dependência do profissional intérprete para enfrentarem as diversas situações sociais;
- (D) as pessoas surdas ficam privadas da compreensão e participação em uma série de atividades sociais, educacionais, culturais e políticas comprometendo sua cidadania;
- (E) as pessoas surdas avançam em termos educacionais pela dedicação de seus professores, sem apresentarem maiores dificuldades.

38 - O ensino bilíngue para surdos indica que o Português deve ser ensinado como segunda língua. Assim, devemos evitar que:

- (A) o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, seja apresentado da mesma forma como é ensinado aos alunos ouvintes;
- (B) os profissionais envolvidos devem ser bilíngues e privilegiar a interação em língua de Sinais;
- (C) o aluno surdo deve primeiramente dominar a Língua de Sinais e participar de contexto escolar com currículo voltado ao ensino de uma segunda língua;
- (D) o domínio da Língua Portuguesa seja fator de ampliação de participação social dos surdos;
- (E) Os alunos ouvintes aprendam a Língua de Sinais Brasileira junto com outros surdos.

39 - A formação do Interprete de Língua de Sinais exige:

- I - Amplo domínio das duas línguas: a língua de origem e a língua alvo – Língua de Sinais e Língua Portuguesa.
- II - Aprovação do exame nacional de proficiência – ProLibras
- III - O decreto nº 5626/05 não fala em formação específica para este profissional em instituição de ensino. Esta tarefa é regularmente realizada por associações de surdos.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas;
- (B) II e III, apenas;
- (C) I e III, apenas;
- (D) III, apenas;
- (E) I, II e III

40 - A Língua de Sinais Brasileira é uma língua natural porque:

- (A) apresenta os parâmetros sintático e semântico;
- (B) apresenta todos os parâmetros lingüísticos das línguas naturais;
- (C) apresenta configuração de mão e expressão facial, aspectos suficientes para caracterizarmos uma Língua de Sinais.;
- (D) mantém uma interdependência com a língua oral;
- (E) é um sistema de comunicação superficial, com conteúdo restrito.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br